

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA EM ESCOLARES COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR: UM ESTUDO DE CASO.

Julia Schuvank Maculan (PIC/CNPq/FA/UEM), Luciana Ferreira (Orientador), Vânia de Fátima de Souza. E-mail: ra140153@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.
Fonte Arial 12, normal, centralizado, espaço simples

Palavras-chave: Percepção de competência motora; Intervenção pedagógica; educação física escolar.

RESUMO

O projeto de pesquisa, de iniciação científica, objetiva apresentar a percepção de competência motora de estudantes, na faixa etária de 6 a 10 anos participantes de um programa de intervenção motora realizado no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva. A investigação se concentrou em identificar relações entre variáveis da percepção de competência (social, atlética, aparência física, conduta, autoestima) e medidas reais de desempenho motor (destreza manual, pegar e receber, equilíbrio). Tendo como instrumento de pesquisa questionário SELF-PERCEPTION PROFILE FOR CHILDREN: MANUAL AND QUESTIONNAIRES (Harter, 1985). Dado o exposto, como hipótese da pesquisa, espera-se que a participação dos escolares em um programa de intervenção motora auxilie no desenvolvimento da percepção de competência, fornecendo subsídios para auxiliar no trabalho pedagógico.

INTRODUÇÃO

A auto-percepção de competência é uma variável psicológica que reflete o julgamento que os indivíduos fazem sobre as suas próprias capacidades de mobilizar recursos para alcançar um determinado objetivo (Harter, 2012). Segundo Valentini (2002) a competência percebida, entendida como o julgamento expresso pelo indivíduo relativo a uma capacidade realizada. De acordo com os estudos de Harter (1978) percepções positivas de competência são influenciadas pelas características do indivíduo (idade, gênero, motivação) em interação com os valores de agentes socializadores (pais, pares, professores); e de como os agentes socializadores respondem aos esforços das crianças nos contextos específicos de aprendizagem em que ela está socialmente inserida. A percepção de competência é essencial para o desenvolvimento infantil, pois influencia motivação, engajamento e bem-estar emocional. Uma visão positiva favorece a persistência e o sucesso, enquanto uma percepção negativa pode gerar evasão de tarefas, baixa autoestima e problemas emocionais. Associada a esse fato, a pesquisa analisou as inter-relações entre as percepções de competências e a competências motoras reais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, do tipo experimental, feito em um ambiente controlado, havendo um grupo experimental e um grupo controle, para a comparação dos efeitos da intervenção aplicada. Para a coleta dos dados da percepção de competência será utilizado como instrumento o trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, tendo como instrumento de pesquisa questionário Para a coleta dos dados sobre percepção de competência, utilizou-se o Self-Perception Profile for Children – Manual and Questionnaires (Harter, 1985), instrumento validado internacionalmente, que avalia dimensões como competência social, competência atlética, aparência física, conduta comportamental e autoestima. Além disso, para a avaliação da competência motora real, foram aplicados testes padronizados de destreza manual, pegar e receber e equilíbrio, permitindo comparar as percepções subjetivas com o desempenho objetivo.), realizado com crianças de 6 a 10 anos, matriculados na Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM, entre os anos do 2º ao 5º do ensino fundamental, divididos nos grupos, controle e experimental, com 12 e 11 crianças em cada grupo, respectivamente, que foram escolhidos aleatoriamente para cada grupo, de diferentes turmas, gênero e idade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise estatística buscou compreender as relações entre percepção de competência e competência motora real em grupos Controle e Experimental. Para verificar a associação entre as variáveis, utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson (Dancey & Reidy, 2019). Em seguida, o teste t para amostras independentes foi empregado para comparar as médias dos grupos, identificando possíveis diferenças decorrentes da intervenção (Field, 2018). Adotou-se nível de significância de $p < 0,05$ em todas as análises, conforme recomendações usuais em pesquisas na área (Dancey & Reidy, 2019; Field, 2018).

A percepção de competência atlética apresentou correlações positivas significativas com a aparência física ($r = 0,58^*$) e com a competência social ($r = 0,43^*$). Esse achado sugere que crianças que se percebem como mais atléticas também tendem a ter uma autoavaliação mais positiva em relação à própria imagem corporal e à inserção social.

O total score apresentou correlação elevada com a destreza manual ($r = 0,74^*$), pegar e receber ($r = 0,47^*$) e equilíbrio ($r = 0,50^*$), indicando que o desempenho motor real das crianças está diretamente associado à percepção geral de competência.

O ranking percentual também manteve correlação significativa com destreza manual ($r = 0,74^*$), pegar e receber ($r = 0,53^*$) e equilíbrio ($r = 0,38$), reforçando a ideia de que crianças que apresentam melhor desempenho motor objetivo tendem a relatar níveis mais altos de percepção de competência.

Esses resultados demonstram que a percepção subjetiva das crianças sobre suas habilidades motoras não ocorre de forma isolada, mas está diretamente relacionada a fatores psicossociais (autoestima, aparência, aceitação social) e a parâmetros motores reais.

Na comparação entre grupo controle e grupo experimental, verificou-se que, para as variáveis de percepção de competência, o grupo controle apresentou médias ligeiramente superiores em competência social, atlética, aparência física e autoestima. Entretanto, o grupo experimental demonstrou vantagem em conduta comportamental, embora sem significância estatística ($p > 0,05$).

Em termos de competência motora real, o grupo experimental apresentou melhores resultados em destreza manual (38,85 vs. 27,15), pegar e receber (36,85 vs. 27,85) e equilíbrio (35,10 vs. 28,08) quando comparado ao grupo controle. Entre esses, destacam-se as categorias pegar e receber ($p = 0,00$) e equilíbrio ($p = 0,02$), que atingiram significância estatística, confirmando que a intervenção teve impacto positivo sobre essas habilidades.

Apesar disso, a competência motora total não apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,11$), sugerindo que as melhorias ocorreram em aspectos específicos, e não no score global.

CONCLUSOES

Os resultados indicam que o programa de intervenção motora contribuiu para ganhos significativos em habilidades motoras específicas (pegar e receber, equilíbrio), refletindo em maior consistência no desempenho do grupo experimental. Contudo, no que se refere à percepção de competência, o grupo controle apresentou valores mais elevados em alguns domínios, o que sugere que a melhora do desempenho motor não se traduz imediatamente em maior percepção de competência. Isso pode ser explicado pelo fato de que a percepção é influenciada não apenas pela experiência prática, mas também por fatores sociais e emocionais, demandando tempo e continuidade nas intervenções para que os ganhos motores se consolidem em autopercepções mais positivas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais (GEEFE) e no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Identidade Profissional, Políticas Públicas e Práticas em Saúde (LIIPS).

REFERENCIAS

BLANK, R.; SMITS-ENGELSMAN, B.; POLATAJKO, H.; WILSON, P. **European Academy for Childhood Disability (EACD): recommendations on the definition,**

diagnosis and intervention of developmental coordination disorder (DCD).
Developmental Medicine & Child Neurology, v. 54, n. 1, p. 54–93, 2012.

GROHS, M. N.; CAMERON, C. E.; JEFFERIES, P.; LEVY-MILNE, R.; SMITH, I. M.
Developmental Coordination Disorder: A Review and Update. **Child Psychiatry & Human Development**, v. 51, p. 579–593, 2020.

HARTER, S. **Self-Perception Profile for Children: Manual and Questionnaires.**
Denver: University of Denver, 1985.

HARTER, S. **The construction of the self: Developmental and sociocultural foundations.** 2. ed. **New York: Guilford Press**, 2012.

HARTER, S. Effectance motivation reconsidered: Toward a developmental model.
Human Development, v. 21, p. 34–64, 1978.

MARTINS, R. **Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: uma revisão narrativa.** **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, p. 1-12, 2021.